

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS DOIS VIZINHOS
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ANA MARIA MINELA SANTIN

**AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS DE
EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESENVOLVIDOS EM UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA NO SUDOESTE DO PARANÁ**

**Curricular environmentalization: an analysis of environmental education extension
projects developed at a public University in the Southwest of Paraná**

Trabalho de Conclusão de Curso II

Dois Vizinhos – PR

2021

ANA MARIA MINELA SANTIN

**AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS DE
EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESENVOLVIDOS EM UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA NO SUDOESTE DO PARANÁ**

**Curricular environmentalization: an analysis of environmental education extension
projects developed at a public University in the Southwest of Paraná**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado ao curso de Ciências Biológicas –
Licenciatura, da Universidade Tecnológica
Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois
Vizinhos, como requisito para obtenção do
título de Licenciado em Ciências Biológicas.
Orientadora: Prof. Dra. Anelize Queiroz
Amaral
Co-orientadora: Prof. Dra. Rosangela Maria
Boeno

Dois Vizinhos – PR

2021



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Esta licença permite download e compartilhamento do trabalho desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es), sem a possibilidade de alterá-lo ou utilizá-lo para fins comerciais. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso nº __

Ambientalização curricular: uma análise dos projetos de extensão de Educação Ambiental desenvolvidos em uma Universidade Pública no sudoeste do Paraná

por

Ana Maria Minela Santin

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 15 horas do dia 27 de agosto de 2021, como requisito parcial para obtenção do título de biólogo (Curso Superior em Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos). O candidato foi arguido pela banca examinadora composta pelos membros abaixo assinados. Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho **APROVADO**.

Profa. Dra. Rosângela Maria Boeno
UTFPR - DV

Prof. Dra. Anelize Queiroz Amaral
Orientadora UTFPR - DV

Profa. Dra. Siderlene Muniz Oliveira
UTFPR - DV

Profa. Dra. Daniela Aparecida Estevan
Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas
UTFPR - DV

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”

*Dedico este trabalho aos meus pais,
exemplo de dedicação e bondade!*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha orientadora Anelize Queiroz Amaral pela dedicação, compreensão e por todo incentivo durante a construção deste trabalho. Agradeço a minha co-orientadora Rosangela Maria Boeno pela valiosa ajuda e contribuições durante a elaboração e finalização do projeto.

Os agradecimentos também são expressivos aos professores Gustavo Sene Silva, Fernanda Ferrari e Daniela Macedo de Lima.

Agradeço meu esposo e filho por estarem ao meu lado durante este processo, aos meus pais, padrinhos e amigos pelos incentivos e abraços. Agradeço, em especial, à professora Siderlene Muniz-Oliveira a qual tenho enorme apreço.

*Mas tu não te deves esquecer. Tu te tornas eternamente
responsável por aquilo que cativas.*

*Antoine de Saint-Exxupéry,
O Pequeno Príncipe*

RESUMO

SANTIN, Ana Maria Minela. **Ambientalização Curricular: uma análise dos projetos de extensão de Educação Ambiental desenvolvidos em uma Universidade Pública no Sudoeste do Paraná.** 2021. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos – PR, 2021.

O surgimento da Educação Ambiental se intensificou com as relações que o ser humano foi estabelecendo com o meio e como consequência a necessidade do desenvolvimento de processos educativos, o qual teve como base as ciências ecológicas, consequentemente, vinculadas com práticas conservacionistas, passando pela macrotendência político-pedagógica pragmática em meados da década de 1990 até chegar na macrotendência crítica, que busca o enfrentamento das desigualdades e injustiças socioambientais. A crescente necessidade pela compreensão das questões socioambientais nos direciona ao ensino/abordagem de uma Educação Ambiental de perspectiva Crítica, a qual, visa à formação de um sujeito apto para a prática da cidadania e consciente de suas ações nessa relação estabelecida entre sociedade-natureza. Sendo assim, a Ambientalização Curricular surge como um caminho de entendimento das práticas desenvolvidas de grande relevância para a compreensão desse processo educativo realizado nas instituições de ensino, possibilitando reflexões específicas e pertinentes do campo ambiental, trabalhando de modo abrangente os valores, ações e a busca pelo posicionamento de ordem política em relação ao nosso bem comum. Dessa maneira, o presente estudo analisou os projetos de extensão desenvolvidos em uma Instituição de Ensino Superior Pública do Sudoeste do Paraná. Tal análise realizou um diagnóstico das propostas de Educação Ambiental desenvolvidas na instituição de ensino, bem como identificou indicadores da dimensão política, perspectiva (conservacionista, pragmática e crítica) e os eixos (formal, informal e não-formal) da Educação Ambiental presentes nos projetos. Com ênfase nas ações de extensão desenvolvidas no campus, evidencia-se a predisposição de propostas voltadas para a macrotendência político-pedagógica conservacionista, totalizando 66% das ações, em que se enfatiza que 64% das ações analisadas são aplicadas em espaços formativos. Isso mostra a importância da Ambientalização Curricular como caminho para análise/desenvolvimento de ações voltadas para uma Educação Ambiental com posicionamento crítico/político que englobe diferentes classes sociais e regiões, visando assim à formação de educadores ambientais aptos para a prática da cidadania levando em consideração essa relação estabelecida entre sociedade-natureza.

Palavras-chave: Educação Superior. Temática Ambiental. Formação de Educadores Ambientais.

ABSTRACT

SANTIN, Ana Maria Minela. **Curricular environmentalization: an analysis of Environmental Education extension projects developed at a Public University in the Southwest of Paraná.** 2021. 31 f. Completion of Course Work (Degree in Biological Sciences – Licenciature) – Federal Technological University of Paraná. Dois Vizinhos – PR, 2021.

The emergence of Environmental Education was intensified with the relationships that human beings establish with the environment and, consequently, the need to develop educational processes, which were based on ecological sciences, consequently, linked to conservation practices, passing through the macro-trend pragmatic political-pedagogical choice from the 1990s until reaching the critical macro-trend, which seeks to confront socio-environmental inequalities and injustices. The growing need for understanding socio-environmental issues directs us to teach / approach Environmental Education from a Critical perspective, which aims to train a subject capable of exercising citizenship and aware of their actions in this relationship between society and nature. Therefore, Curricular Environmentalization emerges as a way to understand the practices developed in order to understand this educational process carried out in educational institutions, enabling specific and relevant reflections on the environmental field, acting more broadly on values, actions and the search for placements policy towards our common good. Thus, this study analyzed the extension projects developed in a Public Higher Education Institution in the Southwest of Paraná. This analysis made a diagnosis of the Environmental Education proposals developed in the educational institution, as well as identified indicators of the political dimension, perspective (conservationist, pragmatic and critical) and of the axes (formal, informal and non-formal) of Environmental Education present in the projects. With emphasis on the extension actions developed on the campus, they evidenced the predisposition of proposals aimed at the conservationist political-pedagogical macro-trend, totaling 66% of the actions in which it is highlighted that 64% of the actions analyzed are applied in training spaces. This shows the importance of Curriculum Environmentalization as a way to analyze / develop actions aimed at an Environmental Education with a critical / political position that encompasses different social classes and regions, therefore, the training of environmental educators able to exercise citizenship taking into account this relationship more established between society and nature.

Keywords: Higher Education. Environmental Theme. Training of Environmental Educators.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	7
2.1 Objetivo Geral	7
2.2 Objetivos Específicos	7
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	8
3.1 Panorama Histórico da Educação Ambiental	8
3.2 Educação Ambiental na Universidade: Ambientalização Curricular	11
4 METODOLOGIA.....	14
4.1 Abordagem Qualitativa da Pesquisa.....	14
4.2 Procedimentos de Investigação	15
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
6 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

A importância da elaboração de projetos que trabalhem com a questão da Educação Ambiental nos ambientes de ensino é um ponto chave para a formação de uma sociedade com posicionamento crítico em relação aos seus atos, no qual visa construir/contribuir com o meio em que está inserido, visando práticas responsáveis e eficazes de prevenção e questionamento dos problemas socioambientais ocasionados no nosso planeta.

Atualmente, é possível observar que a natureza padece com o constante desgaste provocado pela extração dos bens naturais e a adição de compostos/produtos fabricados por uma sociedade regida pelo modelo do consumismo exacerbado, que visa suprir necessidades superficiais e creem que seu simples ato não gera/ocasiona efeito ao meio que está inserido.

De acordo com Bauman (2008, p. 71), a cultura do consumismo nos insere no modelo de uma “sociedade de consumidores”, fato esse que promove uma sociedade que tem como estilo de vida o consumismo, sendo esse um fator de grande relevância para a inserção ou exclusão do sujeito que não se adequar ao estilo da “sociedade” vigente. Em todos os casos é possível analisar a forte influência da dependência da aquisição de produtos, no qual, “[...] todo mundo precisa ser, deve ser e tem que ser consumidor por vocação [...]” (BAUMAN, 2008, p.73).

Tal maneira de pensar e agir tem gerado grandes problemas ao meio ambiente e mais do que isso, grandes níveis de desigualdade social e injustiças socioambientais. Ou seja, “Ser membro da sociedade de consumidores é uma tarefa assustadora, um esforço interminável e difícil [...]” (BAUMAN, 2008, p. 79), à medida que o modo capitalista impõe bens de consumo como uma necessidade básica do ser humano.

Esse modo de vida, no que diz respeito à produção e extração dos bens naturais, gera um aumento de resíduos que compromete o meio ambiente, além de aumentar as desigualdades e injustiças socioambientais, o que torna a prática da Educação Ambiental um importante encaminhamento educativo perante às diversas dificuldades e limitações impostas pelo modelo capitalista. Porém, a falta de conhecimento sobre o referido tema pode ocasionar práticas relacionadas à temática ambiental ou simplesmente não passar de uma ilusão/equívoco didático em que o fator principal (processo educativo) se torna precário e muitas vezes ausente (CARVALHO, 2006).

Assim, os processos educativos acerca da Educação Ambiental devem ter o compromisso com o processo de educação que vise à sociabilidade e formação humana de

indivíduos aptos para a vida social, na qual a Universidade desempenha um papel de suma importância.

Para tanto, a Ambientalização Curricular pode auxiliar nesse processo para que sejam reconhecidos os caminhos que a instituição tem percorrido para fazer da Temática Ambiental e Educação Ambiental uma realidade nesse espaço formativo, de maneira crítica.

A inserção das questões socioambientais nas instituições de ensino e o desenvolvimento de ações de pesquisa, ensino e extensão voltadas para a Educação Ambiental e a Temática Ambiental possibilitam iniciativas de Ambientalização Curricular que não se restringem apenas ao tema e conteúdo trabalhado, todavia, possibilita a análise das decisões e ações juntamente com seus aspectos culturais, sociais e econômicos (SILVA, 2016).

Além da visão sobre a importância da Ambientalização Curricular, é fundamental ter o entendimento de que a inserção das questões socioambientais no currículo fornece o suporte para a formação dos indivíduos com pensamento crítico sobre os dilemas referentes à relação estabelecida entre sociedade-natureza.

As questões sociais, bem como suas implicações ocasionadas ao meio nos remete à ideia trazida pelo modelo capitalista, o qual insere o sujeito em uma sociedade de consumidores com visão ingênua e equivocada sobre suas relações, tornando-o sua própria mercadoria por meio da obsolescência simbólica¹.

Sendo assim, a Educação Ambiental realizada nas Universidades possibilita reflexões sobre questões e perspectivas do campo social que contribuem para o (re) pensar do educando e sua relação com a natureza, visando à formação de indivíduos aptos e críticos em relação as suas ações e que passem a ter posicionamentos em prol do nosso bem comum.

Por meio dessa perspectiva, cabe mencionar as seguintes perguntas de pesquisa: De que forma estão sendo desenvolvidos os projetos de extensão nessa Instituição de Ensino Superior no sentido de formar sujeitos que compreendam a importância de repensar suas relações entre sociedade-natureza? De que Educação Ambiental estamos falando dentro da Universidade?

Para tanto, o presente estudo teve por objetivo analisar os diferentes projetos de extensão desenvolvidos em uma Instituição de Ensino Superior Pública que tem como propósito o desenvolvimento de práticas/questões voltadas para à questão ambiental.

¹ [...] induz a ilusão de que a vida útil do produto esgotou-se, mesmo que ele ainda esteja em perfeitas condições de uso [...] (██████████).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar os processos educativos de Educação Ambiental e Temática Ambiental propostos nos projetos de extensão desenvolvidos em uma Universidade Pública no Sudoeste do Paraná.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os processos de Educação Ambiental e Temática Ambiental desenvolvidos nos projetos de extensão dessa Universidade Pública;
- Analisar e identificar elementos que indiquem possíveis propostas de Educação Ambiental;
- Verificar a perspectiva de Educação Ambiental presente nesses projetos (conservacionista/ pragmática/ crítica);
- Verificar os eixos de desenvolvimento desses projetos (formal, não-formal e informal);
- Identificar e sistematizar possíveis indicadores da dimensão política.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Panorama Histórico da Educação Ambiental

O conhecimento é visto como um fator que diferencia o ser humano em relação às outras espécies existentes no planeta, de modo que esse é um ponto de grande relevância da evolução humana. Desde os primeiros humanos, a relação estabelecida com a natureza se baseia em extrair bens naturais fundamentais para sua sobrevivência. Mas, com o decorrer dos séculos, foi possível observar que os avanços científicos e tecnológicos possibilitaram o desenvolvimento de novas técnicas para extrair e produzir bens de maneira desenfreada para uma sociedade consumista, a qual é definida por interesses políticos e econômicos (HARARI, 2019).

Em meados do século XVIII, com a Revolução Industrial, a mão-de-obra usada para a geração de produtos para a sociedade foi substituída por máquinas, possibilitando uma produção em grande escala; o que antes era produzido por artesãos passou a ser produzido por máquinas que potencializam a geração de alimentos e produtos. Entretanto, o que não é discutido é: para onde irá todo aquele produto quando não for mais útil ao ser humano? E de que modo, nessa cadeia de produção, são tratados os seres humanos que até então exerciam essas funções? Os bens naturais para a produção em grande escala serão suficientes até que ponto? E o meio ambiente? Uma vez que não se trata apenas de um descarte no final dessa produção, mas, sim, todos os bens utilizados nela e a geração de resíduos no decorrer dessa cadeia de produção, além da mão de obra humana. Questões simples, porém, talvez não levadas em consideração em um período em que ocorre a predominância do modelo capitalista, sendo que o consumismo é realizado por diferentes gerações sem o devido questionamento dos efeitos negativos causados na natureza, da qual nós dependemos de maneira irrefutável para existir. Assim,

A Revolução Industrial abriu novos caminhos para converter energia e produzir bens; com isso, em grande medida, libertou a humanidade de sua dependência do ecossistema à sua volta. Os humanos derrubaram florestas, drenaram pântanos, represaram rios, inundaram planícies, construíram dezenas de milhares de quilômetros de ferrovias e edificaram metrópoles repletas de arranha-céus. Enquanto o mundo era moldado para atender às necessidades do *Homo sapiens*, habitats foram destruídos e espécies foram extintas. Nosso planeta, um dia verde e azul, está se tornando um shopping center de plástico e concreto (HARARI, 2019, p. 361).

Sendo assim, a degradação e os problemas ocasionados ao/no ambiente estão intimamente relacionados com o processo de desenvolvimento, que evidencia a desigualdade

de custos e benefícios, gerando alterações socioambientais e acúmulo de resíduos. Dessa maneira,

A problemática ambiental converteu-se numa questão eminentemente política. Os conflitos socioambientais emergem de princípios éticos, direitos culturais e lutas pela apropriação da natureza que vão além da internalização dos custos ecológicos para assegurar um crescimento sustentado. As identidades culturais e os valores da natureza não podem ser contabilizados e regulados pelo sistema econômico [...] (LEFF, 2001, p. 45).

Ao observar a relação estabelecida entre sociedade-natureza ao longo da evolução, é perceptível a escassez da reflexão crítica sobre os padrões de consumo e produção, os quais foram impostos e adaptados para suprir necessidades, muitas vezes supérfluas, da sociedade sem a devida formação do cidadão, ficando um viés significativo na formação dos indivíduos para a vida social, à medida que a satisfação pessoal e econômica está além das necessidades básicas de cada indivíduo (AMARAL, 2018a).

A busca incessante por novas tecnologias e o aperfeiçoamento de técnicas, no decorrer dos anos, possibilitou mudanças abruptas e diferentes situações de degradação ambiental, o qual começa a se tornar de domínio público nas décadas de 1960 e 1970 por meio de diversos movimentos ambientalistas em nível nacional e internacional.

Durante as décadas de 1960 e 1970, o Brasil foi marcado pelo regime da Ditadura Militar e pelo novo modelo econômico que estava sendo implantado, baseado na urbanização e industrialização. Os movimentos ambientalistas deste período são caracterizados pela prática fundamentalmente conservacionista, nos quais abordavam-se questões ambientais com perspectiva técnica e sem relação com o viés sociopolítico, não colocando em questão a ordem estabelecida pelo Regime Militar, caracterizando um período em que não era admitido qualquer forma de oposição contra o modelo econômico e político dominante à época (LAYRARGUES; LIMA, 2014a).

Sendo assim,

Em um momento inicial, concebia-se a Educação Ambiental como um saber e uma prática fundamentalmente *conservacionista*, ou seja, uma prática educativa que tinha como horizonte o despertar de uma nova sensibilidade humana para com a natureza, desenvolvendo-se a lógica do “conhecer para amar, amar para preservar”, orientada pela conscientização “ecológica” e tendo por base a ciência ecológica (LAYRARGUES; LIMA, 2014, p. 27a).

A percepção do surgimento de desastres/crimes ecológicos e os impactos socioambientais são vistos pela sociedade, porém, o período político à época e a confiança desenvolvida pelos grupos sociais em relação às ciências e às tecnologias acaba por não

despertar um debate público sobre as alterações ambientais que estavam ocorrendo, gerando então, um silenciamento perante um governo que impossibilitava o questionamento público e via na ciência a solução para todos e qualquer tipo de danos causados ao meio ambiente (AMARAL, 2018b).

Um exemplo notório desse contexto ocorreu na década de 1962, no qual a jornalista norte-americana Rachel Carson descreve em seu livro “Primavera Silenciosa” os efeitos ocasionados pelo Dicloro-Difenil-Tricloroetano (DDT)² nos organismos, expondo os efeitos destrutivos ocasionados ao meio ambiente decorrente da utilização de DDT, que até então era desconhecido e foi implantado inicialmente com fins bélicos na agricultura, porém, os efeitos negativos a longo prazo eram desconhecidos (CARSON, 2010).

Após a publicação do livro “Primavera Silenciosa” escrito por Carson surge um alerta à consciência pública sobre o uso dos pesticidas, gerando, então, a proibição do uso doméstico do DDT, uma vez que

[...] O mais alarmante de todos os ataques do ser humano ao meio ambiente é a contaminação do ar, do solo, dos rios e dos mares com materiais perigosos e até mesmo letais. Esta poluição é, na maior parte, irremediável; a cadeia de males que ela desencadeia, não apenas no mundo que deve sustentar a vida, mas nos tecidos vivos, é, na maior parte, irreversível. Nesse meio ambiente de contaminação agora universal, os produtos químicos são os parceiros, sinistros e raramente identificados, das radiações na alteração da própria natureza do mundo – a própria natureza da vida que nele habita [...] (CARSON, 2010, p. 22).

O relato feito por Carson possibilitou que os movimentos ambientalistas crescessem mundialmente, ocasionando o despertar da consciência pública em relação à qualidade ambiental que estava sofrendo uma grave queda devido à ganância pelo lucro e controle dos mercados (DIAS, 1994).

Os movimentos ambientalistas realizados na década de 1960 e início de 1970 pelos diferentes grupos sociais em relação ao que poderia ser chamado de “crise ambiental” caracterizaram-se em uma tentativa de identificação e mapeamento das diversas situações de

² O DDT foi sintetizado pela primeira vez por um químico alemão em 1874, mas suas propriedades como inseticida só foram descobertas em 1939. Quase de imediato, o DDT foi saudado como um meio de erradicar as doenças transmitidas por insetos e vencer a guerra dos fazendeiros contra os destruidores de plantações da noite para o dia[...]. Talvez o mito da inocuidade do DDT venha do fato de que um de seus primeiros usos foi o borrifamento de milhares de soldados, refugiados e prisioneiros no tempo de guerra, para combater o piolho. Geralmente se acredita que, como tantas pessoas tiveram o contato tão íntimo com o DDT e não sofreram efeitos maléficos imediatos, o produto químico deve, certamente, ser inofensivo. Esse compreensível equívoco surge do fato de que – ao contrário de outros hidrocarbonetos clorados – o DDT *em forma de pó* não é prontamente absorvido pela pele. Dissolvido em óleo, como costuma ser usado, o DDT é, sem dúvida alguma, tóxico. Caso seja engolido, é absorvido lentamente pelo aparelho digestivo; pode também ser absorvido pelos pulmões. Uma vez que tenha entrado no corpo, é armazenado principalmente em órgãos ricos em substâncias graxas (porque o próprio DDT é solúvel na gordura), como as glândulas adrenais, os testículos e a tireoide (CARSON, p. 33-34, 2010).

degradação do ambiente, visando a modelos explicativos que possibilitassem uma explicação para os atuais problemas e a relação que estava sendo estabelecida entre a sociedade e a natureza (CARVALHO, 2006), sendo que,

[...] diferentes visões dos processos sociais levarão a diferentes programas de ações, ou seja, o modelo de sociedade implícito ou explícito que uma pessoa assume traz consequências concretas para as propostas de trabalho que ela desenvolve (CARVALHO, p. 20, 2006).

Dessa maneira, a falta de clareza sobre as consequências geradas pelo modelo capitalista evidencia uma visão ingênua em relação à Temática Ambiental e a Educação Ambiental, sendo perceptível a ocorrência de práticas pedagógicas que exclui o processo educativo, gerando uma camuflagem dos reais custos socioambientais, no qual é observada somente a prática da Temática Ambiental, que exclui o processo educativo, ocorrendo a repetição de discursos hegemônicos que não questionam os conflitos presentes na sociedade, sendo que questões éticas, sociais e políticas são desconsideradas (AMARAL, 2018b).

Neste sentido é notável a importância da Educação Ambiental como estratégia que vise à articulação dos modos de convivência, bem como a interação do sujeito com o meio, promovendo uma relação de ordem política que estabeleça reflexões críticas sobre essa relação de poder que o ser humano construiu sobre a natureza.

Tais reflexões possibilitam o entendimento acerca da importância de compreendermos os processos de Ambientalização Curricular desenvolvidos nas instituições de ensino superior durante a formação dos indivíduos, o que nos possibilita no decorrer da pesquisa compreender tais relações e promover possíveis questionamentos e o reconhecimento da dimensão dos currículos e a sua importância frente às questões socioambientais durante o processo de formação de sujeitos críticos e participativos nas decisões em relação ao nosso bem comum.

3.2 Educação Ambiental na Universidade: Ambientalização Curricular

A clareza em relação às questões ambientais no processo educativo nas instituições de ensino envolve diversas questões e propostas de ações sociais visando garantir a sociabilidade e participação de todos os cidadãos, sendo que “[...] o conhecimento deve ser adquirido não mais através de seus *produtos*, mas de seus *processos* [...]” (SEVERINO, 2016, p.25).

Dessa forma, a Ambientalização Curricular busca envolver reflexões acerca dos currículos e as formas que estão sendo trabalhadas as questões ambientais no ambiente de

ensino, buscando integrar valores e conhecimentos socioambientais de maneira crítica e reflexiva na formação do educando.

De acordo com Carvalho (2006, p. 21),

[...] é interessante observar atualmente, nos diferentes setores sociais, uma forte tendência em reconhecer o processo educativo como uma possibilidade de provocar mudanças e alterar o atual quadro de degradação do ambiente com o qual nos deparamos. Independentemente do modelo adotado para explicar o atual estado de agressão à natureza, o processo educativo é sempre apresentado como uma possibilidade de alteração desse quadro, isto é, como um agente eficaz de transformação. Muitas vezes, a contribuição do processo educativo para as mudanças almeçadas é de tal forma supervalorizada que leva facilmente à idealização ou à mistificação.

Assim, a proposta educacional desenvolvida em ambientes de ensino é de fundamental importância para explicitar as dimensões que se deseja alcançar com os projetos/programas que são propostos, tendo em vista o nível de intenção e o nível de ação, no qual deverá ser exposto com clareza, visando a práticas políticas, sociais e éticas perante a relação sociedade-natureza. Sendo assim,

Frente aos inúmeros acontecimentos em nível local e global, a AC nos faz (re)pensar sobre a necessidade da inserção do tema ambiental nos currículos, como forma de inserir questionamentos acerca do atual modelo de relação sociedade-natureza no campo da Educação e mais do que isso, a AC propõe um (re)pensar sobre valores éticos e estéticos, conhecimentos e participação política de todos para que se reconheçam como parte integrante de uma proposta que se direciona ao nosso bem comum, a formação para a cidadania. Já não basta mais formar nossos educandos, apenas, pensando em conhecimentos biológicos e técnicos, a formação humana requer um diálogo com aspectos sociais e políticos (SCHOENINGER; AMARAL; BOENO, p. 3, 2018).

Neste sentido, somos levados a (re)pensar e analisar a complexibilidade das questões socioambientais que estão sendo trabalhadas nas Instituições de Ensino Superior, principalmente, em relação aos projetos desenvolvidos no âmbito escolar que compreendem questões relacionadas com a Temática Ambiental e Educação Ambiental, tendo em vista a interação dos educandos diante da necessidade de práticas que visem à democracia e a cidadania, enfatizando questões socioambientais, justiça sociais e, principalmente, o respeito pela vida.

Para tanto, a temática da ambientalização curricular compreende a inserção do conhecimento, levando em consideração a influência social, cultural, ética e ambiental nos currículos escolares, constituindo uma importante linha de pesquisa, na qual assume o papel imprescindível de investigar/analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição de ensino visando desenvolver ações para suprir/transformar questões relacionadas com a prática

da Educação Ambiental com o objetivo de educar o indivíduo para a sustentabilidade socioambiental (GUERRA, 2014).

De acordo com Silva (2016, p.42),

Para uma aproximação do entendimento sobre currículo, é necessário considerar que a compreensão dos contornos que envolvem o(s) conceito(s) de currículo não pode ser estabelecida de maneira desvinculada das diferentes perspectivas teóricas localizadas historicamente e espacialmente. Além disso, a emergência de uma perspectiva não encerra por completo a presença de outra, mas os elementos de diferentes teorias podem estar presentes em um currículo. O conceito de currículo não é unitário, compreende entendimentos de diferentes teorias e autores [...].

Assim, as ações desenvolvidas nas instituições de ensino superior impõem uma prática pedagógica que visa superar o ensino tradicional, fornecendo informações que possibilita a capacidade de refletir, entender, analisar dados e fatos. Desse modo,

[...] a atividade de pesquisa torna-se elemento fundamental e imprescindível no processo de ensino/aprendizagem. O professor precisa da prática da pesquisa para ensinar eficazmente; o aluno precisa dela para aprender eficaz e significativamente; a comunidade precisa da pesquisa para poder dispor de produtos do conhecimento; e a Universidade precisa da pesquisa para ser mediadora da educação (SEVERINO, p.26, 2016).

Nessa perspectiva, a Ambientalização Curricular é tida como uma mediação necessária e eficaz no ambiente de ensino, viabilizando a análise de dados e possibilitando de forma efetiva a compreensão das práticas pedagógicas e a sua dimensão social, política e cultural no âmbito da Educação Ambiental.

4 METODOLOGIA

4.1 Abordagem Qualitativa da Pesquisa

O presente trabalho contempla a pesquisa documental referente à Temática Ambiental e a Educação Ambiental nos projetos de extensão de uma Universidade Pública, localizada no Sudoeste do Estado do Paraná. Esses projetos estão vinculados aos diferentes cursos ofertados pela instituição: Agronomia, Bacharelado em Engenharia de Software, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Engenharia Florestal, Licenciatura em Ciências Biológicas, Zootecnia e Educação do Campo³.

Tal pesquisa realizou a análise e interpretou como estão sendo abordadas e trabalhadas as questões relacionadas à Educação Ambiental e a Temática Ambiental, além dos aspectos do discurso relacionado aos indicadores de dimensão política, perspectiva (conservacionista, pragmática e crítica) e os eixos (formal, não-formal e informal)⁴ da Educação Ambiental nos projetos desenvolvidos no campus desde a implantação do projeto “Sala Verde” até o 1º semestre de 2019. Tal critério foi selecionado pelo fato do Projeto Sala Verde ser uma chancela do Ministério do Meio Ambiente concedida para Universidade desenvolver, especificamente, ações socioambientais e o ano de 2019 por ser o ano de início dessa pesquisa.

Para a seleção dos projetos foram utilizados como critérios a leitura dos seguintes itens: título (envolvendo a Temática Ambiental e/ou Educação Ambiental) e os objetivos da ação, sendo que estes projetos devem estar homologados no sistema da Universidade e datado do período que compreende o 1º semestre de 2013 ao 1º semestre de 2019.

Considerando os dados escolhidos para a realização dessa análise, entende-se que a perspectiva utilizada é a abordagem qualitativa de pesquisa que permite ao participante maior liberdade ao determinar os dados de maior relevância, possibilitando que a análise ocorra de maneira interpretativa (FLICK, 2013, p. 25).

Segundo Denzin e Lincoln (2006, p.140), “a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalística e interpretativa do mundo” por meio do qual é possível estudar os processos e significados em termos sociais e subjetivos, o qual sofre influência das intenções

³ O Curso de Educação do Campo ofertado na instituição de ensino está em processo de cessação.

⁴ A Educação Ambiental Formal é desenvolvida em espaços formativos (exemplo: escolas e universidades), a Educação Ambiental Não-formal ocorre em espaços que transcendem os muros do âmbito educacional (exemplo: aldeias, colônias de pescadores e arpilheiras) e a Educação Ambiental Informal é realizada através de processos de divulgação/construção dos processos educativos (exemplo: cartilhas, site e podcast).

e valores originados de nossas próprias ações e o contexto ao qual estamos inseridos. Sendo assim, é possível realizar investigações e interpretações dos relatos em seu meio natural amparado pela abordagem teórico-metodológica, visando ao entendimento das situações educacionais em seu contexto sócio-histórico, marcados pelos valores culturais, políticos e econômicos.

Na abordagem qualitativa de pesquisa, o pesquisador é visto como instrumento principal estabelecendo um contato direto e prolongado com a situação ou ambiente que está em investigação, no qual os dados coletados para análise são, em sua maioria, descritivos possibilitando que o pesquisador verifique amplamente e sistematicamente a situação/objeto de estudo, tendo em vistas as variações e a complexidade retratada, ocorrendo a captura das perspectivas do “significado” que o sujeito remete às coisas, em que a análise dos dados segue o processo indutivo (LÜDKE, ANDRÉ, 2018).

Para tanto, o item a seguir descreve os procedimentos de investigação realizados no decorrer dessa pesquisa.

4.2 Procedimentos de Investigação

O desenvolvimento da pesquisa está amparado por procedimentos de investigação com abordagem teórico-metodológica, na qual o estudo proposto teve como objetivo a análise documental dos projetos de extensão elaborados na Instituição de Ensino Superior, sendo então necessária a compreensão de tais propostas.

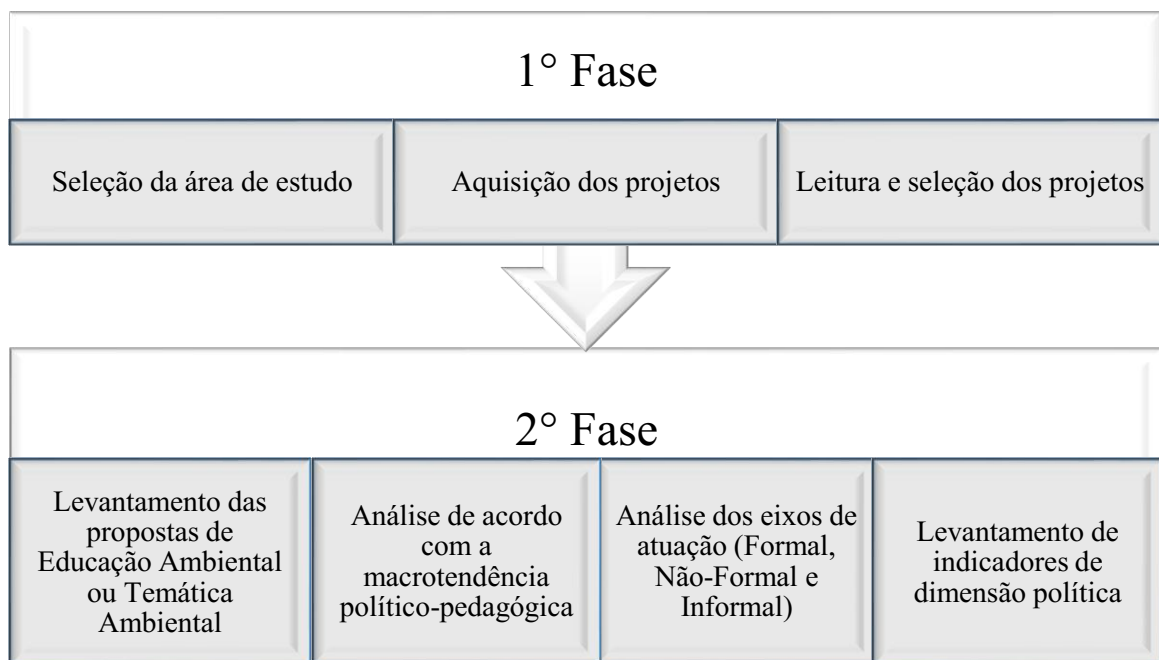
Sendo assim, a investigação foi baseada nas seguintes questões norteadoras:

- Trata-se de um projeto relacionado à Temática Ambiental?
- Trata-se de um projeto relacionado à Educação Ambiental?
- Qual o eixo de atuação envolvido (formal / não-formal ou informal)?
- Qual é a perspectiva de Educação Ambiental (conservacionista/ pragmática ou crítica)?
- Quais indicadores da dimensão política estão presentes nesses projetos?

A seleção dos projetos ocorreu de acordo com as etapas constantes na figura 1, visando analisar questões relacionadas à Educação Ambiental e Temática Ambiental no Campus após implantação do Projeto “Sala Verde nas Ondas do Rio Iguaçu: a dimensão

política da Educação Ambiental”, sendo este uma chancela do Ministério do Meio Ambiente (MMA) que foi implantado na instituição no ano de 2013 e desde então vem trabalhando nos diferentes eixos da Educação Ambiental no Campus, no qual este trabalho está vinculado para que possamos caminhar em direção à Ambientalização Curricular. A seguir, a figura 1 demonstra os caminhos percorridos.

Figura 1: Procedimentos de investigação



Fonte: Autoria própria (2021).

Dessa forma, foi realizado o levantamento com base nos títulos⁵ e objetivos (envolvendo a Educação Ambiental e/ou Temática Ambiental), sendo que o critério de busca foi a utilização do termo **ambiental** presente em tais títulos.

Por meio da leitura dos projetos de extensão disponibilizados pela instituição⁶ foi possível identificar as macrotendências (conservacionista, pragmática e crítica) e os eixos no qual é desenvolvida cada ação (formal, não formal ou informal).

Sendo assim, foram analisados 409 Projetos de Extensão, sendo selecionados 51 títulos relacionado à Educação Ambiental, 46 de Temática Ambiental conforme demonstrado na figura 2.

⁵ Os títulos analisados foram disponibilizados via e-mail pelo departamento responsável (DIREC – Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias) no ano de 2019.

⁶ <https://portal.utfpr.edu.br/extensao>. Acesso em: 30 de ago. 2021

Figura 2: Projetos selecionados de acordo com os termos ambientais presentes no título de cada ação desenvolvida na Instituição de ensino no período que compreende o 1º semestre de 2013 ao 1º semestre de 2019.

		Educação Ambiental	Temática Ambiental
Nº Projetos cadastrados	409		
Nº Projetos selecionados		51	46

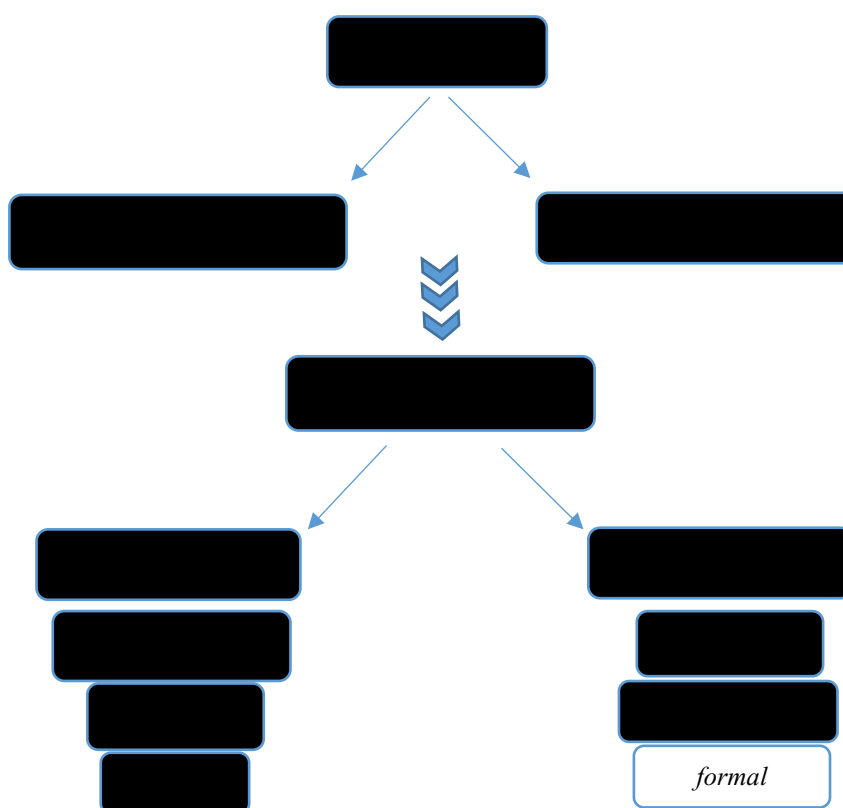
Fonte: Autoria própria (2021).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A investigação possibilitou a análise de ações relacionadas à Educação Ambiental bem como as perspectivas abordadas por cada extensionista, sendo essas desenvolvidas de diversas maneiras tanto nos espaços formal, informal e não formal.

Assim sendo, a leitura e classificação ocorreram com base na análise dos títulos e objetivos, verificando se estes relacionavam às ações propostas com algum processo educativo. Vejamos a figura 3 a seguir:

Figura 3: Etapas realizadas para a classificação dos projetos



Fonte: Aútoría própria (2021).

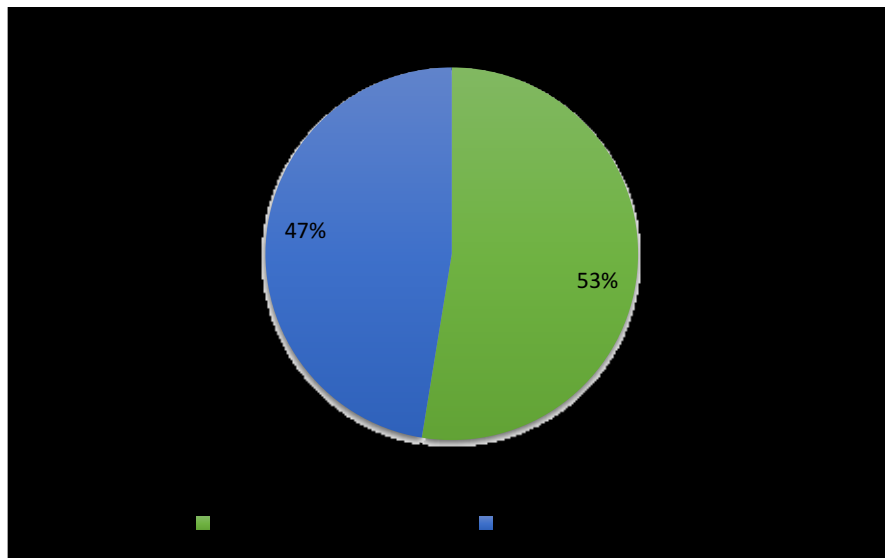
Todavia, devido à pouca informação disponibilizada no site, enfatiza-se que a análise de cada ação realizada pode sofrer variação, fato o qual é extremamente relevante quando o aspecto analisado é relacionado com a Educação Ambiental, pois é perceptível, em muitos discursos, o equívoco pedagógico cometido por alguns autores ao referir-se à Educação Ambiental, sendo “na realidade” uma Temática Ambiental, na qual ocorre a ausência do

processo educativo. Assim sendo, questões mais abrangentes que dariam fundamentação para uma melhor análise e conclusão se a ação está voltada a um discurso que evidencie a dimensão política se tornou inviável em relação a alguns projetos, não sendo possível expressar um número específico para essa abordagem. Ou seja,

[...] quando são analisadas as práticas que muitos educadores ambientais têm proposto e desenvolvido, identifica-se um certo distanciamento entre o nível de intenção e o da prática e, conseqüentemente, certo distanciamento dessa perspectiva política transformadora do ato educativo. Essa possibilidade torna-se muito plausível, entre outras razões, pelo fato de alguns educadores parecerem acreditar que apenas nomear *a educação ambiental como ação política* garante às suas práticas, *a priori*, força de transformação social. O fato de se reconhecer um processo como político, entretanto, não garante *per se* que as intenções se concretizem. Antes de mais nada, será necessário reconhecer o significado profundo dessa constatação e imprimir aos programas de educação ambiental características pedagógicas que façam jus a essa perspectiva (CARVALHO, 2006, p23).

Dessa forma, os métodos e procedimentos interpretados de cada ação ressalta a grande diversidade de trabalhos voltados para a questão ambiental, sendo que 53% das ações estão voltadas para o contexto de Educação Ambiental e 47% para a Temática Ambiental, conforme apresentado no gráfico 1.

Gráfico 1: Investigação dos dados analisados nos Projetos de Extensão desenvolvidos em uma Universidade Pública localizada no Sudoeste do Paraná que abordam questões relacionadas com a Educação Ambiental e Temática Ambiental.



Fonte: Autoria Própria (2021).

Nesse gráfico, é interessante observar a pequena diferença entre ambas as partes, dado que nos projetos que abordam uma temática ambiental (Tabela 1) é perceptível uma forte tendência em reconhecer o processo educativo, no qual podemos citar como exemplo a ação “Levantamento gravimétrico dos resíduos sólidos produzidos nas dependências de um campus da UTFPR” que visa aproximar/informar a comunidade conceitos ambientais relacionados com os resíduos sólidos e seus impactos ambientais, todavia, por meio dos objetivos que foram expostos não evidenciou embasamentos significativos que caracteriza-se a ação direcionada para a Educação Ambiental, assim classificada como uma Temática Ambiental. Sendo assim, a tabela 1 a seguir relaciona os projetos de extensão sobre diversas temáticas ambientais.

Tabela 1: Relação dos projetos em Temática Ambiental.

Número do Registro/Ano	Título da Ação
• 002/2013	• Manejo de viveiros e produção de mudas de espécies florestais
• 009/2013	• Recuperação da nascente em terreno da prefeitura municipal de Dois Vizinhos
• 054/2013	• Fitoterapia na comunidade - horto escolar
• 055/2013	• Inserção de plantas medicinais nas agroflorestais da região Sudoeste do Paraná
• 058/2013	• Práticas criatórias e posse responsável de animais pet no município de Dois Vizinhos
• 060/2013	• Estudo socioeconômico e orientação na condução de um sistema agroflorestal em desenvolvimento inicial
• 061/2013	• Experimentoteca de solos: popularização do conhecimento científico
• 064/2013	• Legislação do bem estar animal nas pequenas propriedades de frango de corte do Sudoeste do Paraná
• 065/2013	• Compostagem como sistema alternativo para o tratamento de dejetos de ovinos e produção de fertilizantes orgânicos para agricultura familiar
• 086/2013	• Unidade didática demonstrativa de plantas de cobertura do solo
• 087/2013	• Difusão de tecnologias de manejo e conservação do solo através do uso de plantas de cobertura
• 105/2013	• Coleta, multiplicação e distribuição de sementes crioulas de feijão para produtores da região sudoeste do Paraná
• 082/2014	• Inserção das plantas medicinais nas agroflorestais da região Sudoeste do Paraná
• 090/2014	• Diagnóstico para revitalização da praça Pedro Alzide Giraldi e planejamento participativo da demanda de áreas verdes públicas em Quedas do Iguaçu –PR
• 095/2014	• Unidade didática demonstrativa de plantas de cobertura do solo
• 101/2014	• Inventário de risco de queda dos indivíduos arbóreos e planejamento da arborização do parque de exposições do município de Dois Vizinhos – PR

Continuação

• 179/2014	• Planejamento Florístico-Paisagístico: Caminhos da UTFPR
• 010/2015	• Qualificação rural para recuperação de nascentes associado ao bombeamento de água através do carneiro hidráulico de baixo custo
• 026/2015	• Hora do planeta
• 106/2015	• Utilização de biodigestores em pequenas e médias propriedades rurais com ênfase na agregação de valor: um estudo de caso na região sudoeste do Paraná
• 108/2015	• Programa de revitalização do terminal urbano e planejamento participativo da demanda de áreas verdes públicas em Otacílio Costa/SC
• 109/2015	• Unidade didática demonstrativa de hortaliças não convencionais
• 116/2015	• A vermicompostagem alternativa para o processamento de resíduos orgânicos em propriedades rurais do sudoeste do Paraná
• 122/2015	• Caminho das flores: plantio e condução de plantas ornamentais na estrada para a UTFPR - Dois Vizinhos
• 124/2015	• Aproveitamento de óleos residuais coletados no município de Dois Vizinhos/PR para a produção de biodiesel
• 133/2015	• Melhorias para o usuário do sistema de informação geográfica para plano diretor de arborização urbana de São Mateus
• 141/2015	• Caracterização de frutíferas nativas Myrtaceae da floresta com araucária: bases para rede de conservação on farm
• 154/2015	• Projeto – CAMINHO DAS FLORES: obtenção e plantio de mudas ornamentais
• 148/2015	• Promoção do uso e conservação da batata crem
• 249/2015	• Propagação Bioconsciente de mudas florestais nativas
• 053/2016	• Escola verde: a transformação de um espaço com ensino, pesquisa e extensão
• 093/2016	• Criação e desenvolvimento de unidade de ensino e pesquisa - UNEPE Sucessão Florestal
• 102/2016	• Cartilha sobre boas práticas de criação de bezerras e novilhas leiteiras
• 120/2016	• Coleta, multiplicação e distribuição de sementes crioulas de feijão para produtores da região sudoeste do Paraná
• 146/2016	• Ações para melhorias de bem-estar de animais de produção
• 018/2017	• Florestas demonstrativas de restauração ecológica: trilhas de interpretação científica
• 114/2017	• Que árvore é aquela?
• 123/2017	• Sistemas agrosilvipastoris: uma alternativa para sustentabilidade
• 139/2017	• Implantação de unidades demonstrativas no cultivo de plantas medicinais como ferramenta didática para resgatar valores socioculturais e implementar práticas fitoterápicas nas comunidades
• 165/2017	• Reciclagem de papel e produção de papel semente na UTFPR-DV

Continuação

• 173/2017	• Universidade e comunidade: uma troca de saberes sobre o uso racional de plantas medicinais
• 180/2017	• Processamento de carcaça de grandes animais por meio da compostagem
• 041/2017	• Qual seu “painel” na sociedade?
• 044/2018	• Levantamento gravimétrico dos resíduos sólidos produzidos nas dependências de um campus da UTFPR
• 060/2018	• Educação e sensibilização: posse responsável de animais de companhia
• 181/2018	• Reciclando sucata eletrônica

Fonte: Autoria própria (2021).

Os projetos que desenvolvem questões relacionadas com o manejo de viveiros, recuperação de nascentes e “Escola Verde” são exemplos típicos de ações desenvolvidas nas instituições de ensino (eixo formal) que enfatizam a forte tendência conservacionista aplicada por diferentes autores.

Por outro lado, podemos salientar que, independentemente do modelo adotado, é possível compreender as preocupações e implicações socioambientais presentes nos projetos analisados, porém, o processo educativo se faz ausente em algumas temáticas abordadas. Entretanto, entender/compreender a educação e sua dimensão política é de suma importância quando se trata em alcançar mudanças por meio de ações educativas e não apenas uma ação mitigadora em relação aos impactos ocasionados ao meio (CARVALHO,2006).

De acordo com Carvalho (2006, p.22)

[...] o desenvolvimento de propostas educacionais relacionadas com a temática ambiental coloca-nos diante de uma dupla tarefa, que pode ser entendida como se fosse um trabalho de identificação das duas faces de uma mesma moeda: a necessidade de clareza quanto às perspectivas, tanto em relação ao processo educativo quanto em relação à temática ambiental. Que pressupostos são eleitos para orientar as reflexões, para ancorar as simbolizações ou que justificam as decisões políticas diante da temática ambiental e do processo educativo? Que dimensões da existência humana se pretende considerar nos projetos de educação ambiental?

Dessa forma, ressalta a importância dos docentes do ensino superior desenvolver projetos de forma interdisciplinar com os profissionais de educação, possibilitando que ações classificadas como Temática Ambiental passe a alcançar a comunidade por meio dos processos educativos, fazendo um elo entre a instituição e a comunidade.

Assim, os dados a seguir (Tabela 2) referem-se à análise dos projetos de extensão desenvolvidos na instituição de ensino superior que englobam questões ambientais de acordo

com os títulos e que, através dos objetivos expostos pelos autores, foi possível identificar características pertinentes do desenvolvimento do processo educativo, sendo assim classificados como ações de Educação Ambiental. Podemos citar como exemplo as ações de “formação de educadores ambientais” e o “Plano de gestão de resíduos” que são desenvolvidas em espaços formativos e tem como característica a macrotendência político-pedagógica crítica.

Tais situações sugerem a preocupação com a formação de indivíduos que questionem o atual modelo de relação sociedade-natureza, que propicie o envolvimento da coletividade trabalhando com concepções relevantes do campo ambiental e não se restringindo somente à oferta de informação e sim desenvolvendo a educação de forma interdisciplinar nos diferentes eixos da Educação Ambiental (AMARAL, 2019c).

Tabela 2: Relação dos projetos em Educação Ambiental.

Número do Registro/Ano	Título da Ação
• 034/2013	• A educomunicação como processo formativo do educador ambiental: uma abordagem com e para o cidadão da bacia do Paraná 3
• 039/2013	• Formação de educadores ambientais: construindo conhecimentos conceituais, procedimentos e atitudes no contexto da educação básica
• 067/2013	• Treinamento sobre gerenciamento de resíduos
• 068/2013	• Educação ambiental no parque ecológico Jirau Alto em Dois Vizinhos - Pr
• 069/2013	• Criação de rede de conservação on farm no Sudoeste Do Paraná para fruteiras nativas
• 073/2013	• Conscientização para o uso e destino adequado de embalagens de agrotóxicos em propriedades rurais e cidade de Dois Vizinhos-Pr
• 080/2013	• Programa de extensão para recuperação e construção participativa do parque linear da Lagoa Da Santina, Dois Vizinhos-Pr
• 113/2013	• Uma abordagem inovadora para estimular o cognitivo quanto à Educação Ambiental na redução do uso de água potável para fins diferentes da ingestão
• 139/2013	• Implantação de horta na Escola Municipal Carrossel
• 152/2013	• Escola do campo: ensinando e aprendendo no contexto da horta métrica
• 026/2014	• Uma abordagem inovadora para estimular o cognitivo quanto à Educação Ambiental na redução do uso da água potável para fins diferentes de ingestão
• 077/2014	• Formação de educadores ambientais: construindo conhecimentos conceituais, procedimentos e atitudinais no contexto da educação básica
• 098/2014	• Diagnóstico e acompanhamento dos atributos do solo em propriedades rurais do município de Dois Vizinhos - Pr

Continuação

• 106/2014	• Educação Ambiental e silvicultura: alternativas para a conservação de espécies nativas
• 114/2014	• Educação Ambiental nas escolas do campo do município de São Jorge D'Oeste
• 014/2015	• Trabalhando Educação Ambiental nos espaços de educação infantil
• 084/2015	• Ações de educação ambiental no município de Dois Vizinhos – PR
• 102/2015	• Diagnóstico e acompanhamento dos atributos químicos do solo em propriedades rurais
• 105/2015	• Produção de biodiesel, sabão e detergente a partir de óleos residuais
• 118/2015	• Formação continuada em solos para professores do ensino médio e fundamental
• 119/2015	• Trilha ecológica UTFPR - DV como instrumento de Educação Ambiental
• 132/2015	• Estudo do processo enzimático de produção de biodiesel a partir de óleos residuais
• 143/2015	• Uso e destino correto de embalagens de agrotóxicos
• 181/2015	• Horta nas escolas
• 211/2015	• Educação e sensibilização: posse responsável de animais de companhia
• 213/2015	• Educação ambiental: um foco teórico prático
• 004/2016	• Trilha ecológica do IFPR - queda do Iguaçu: uma ferramenta de ensino, pesquisa e extensão
• 098/2016	• Educação e sensibilização: posse responsável de animais de companhia
• 108/2016	• Ações de Educação Ambiental através de arborização e horta orgânica medicinal
• 129/2016	• Plantas tóxicas: conhecer para prevenir
• 002/2017	• A entomologia agrícola e o controle biológico aplicado no contexto digital: uso de redes sociais como meio de popularizar o conhecimento científico
• 007/2017	• Levantamento gravimétrico dos resíduos sólidos produzidos nos blocos administrativos do campus Dois Vizinhos e disseminação da Educação Ambiental
• 014/2017	• Projeto floração: floresta e unidades de conservação
• 111/2017	• Educação e sensibilização: posse responsável de animais de companhia
• 112/2017	• “Educação ambiental e silvicultura: alternativas para a conservação de espécies nativas”
• 171/2017	• Projeto muda: viveiro escola multi institucional
• 177/2017	• Plantas tóxicas: conhecer para prevenir – parte II
• 178/2017	• Abelhas sem ferrão: preservação do meio ambiente e fonte de renda extra
• 182/2017	• Trilha ecológica: uma ferramenta de ensino, pesquisa e extensão
• 003/2018	• Jogos educativos como ferramenta didática para a Educação Ambiental
• 039/2018	• Sala verde nas ondas do Rio Iguaçu: a natureza política da Educação Ambiental
• 075/2018	• Educomunicação: debates ambientais coletivos em tempos de retrocesso

Continuação

• 076/2018	• A temática ambiental e os processos educativos em uma prática pedagógica de educação ambiental na universidade
• 094/2018	• Plano de gestão de resíduos sólidos na fazenda experimental
• 096/2018	• “Educação Ambiental e silvicultura: alternativas para a conservação de espécies nativas”
• 097/2018	• Disseminando a legislação ambiental no ambiente escolar
• 107/2018	• Ambientalização curricular e a dimensão política da Educação Ambiental nos diferentes cursos de uma universidade pública do Paraná
• 108/2018	• A Temática Ambiental e os processos educativos: alimentos alternativos e mandala sensorial como instrumentos de uma prática de Educação Ambiental inclusiva
• 109/2018	• A Temática Ambiental e os processos educativos em uma prática pedagógica de Educação Ambiental: a ingenuidade da reciclagem sendo questionada
• 113/2018	• Unidade didática demonstrativa de plantas de cobertura do solo
• 200/2018	• Diferentes metodologias para o desenvolvimento da Educação Ambiental formal no processo de formação em curso profissionalizante de formação de docentes

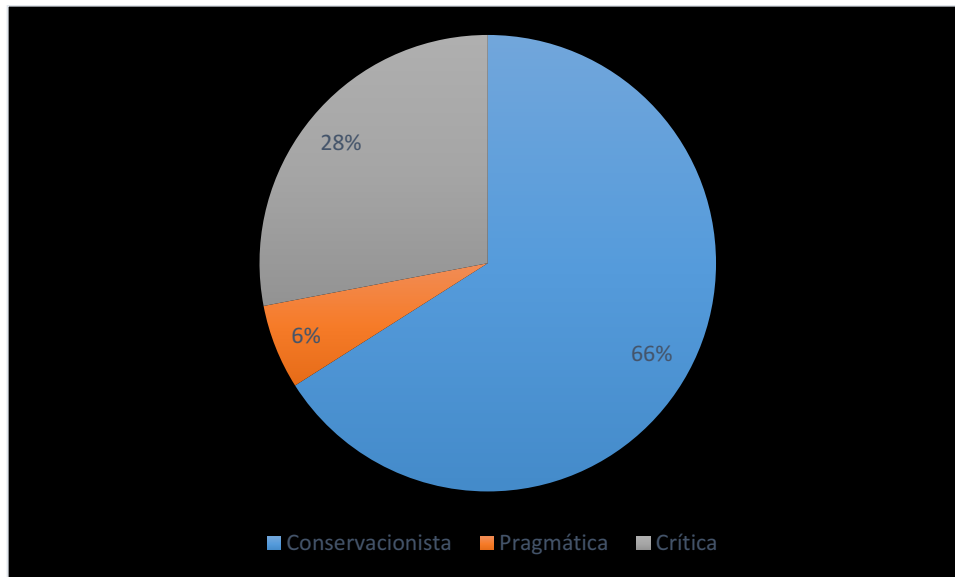
Fonte: Autoria própria (2021).

Após a análise e classificação dos projetos direcionados para a Educação Ambiental, observou-se a predominância de ações voltadas para a macrotendência conservacionista sendo 66% das ações ligadas a fortes princípios que expressam o desejo de sensibilizar o indivíduo em relação ao ambiente. Ou seja,

[...] uma prática educativa que tinha como horizonte o despertar de uma nova sensibilidade humana para com a natureza, desenvolvendo-se a lógica do “conhecer para amar, amar para preservar”, orientada pela conscientização “ecológica” e tendo por base a ciência ecológica (LAYRARGUES; LIMA, 2011, p. 5b).

Contudo, conforme apresentado no gráfico 2, nota-se que 6% das ações analisadas estão voltadas para macrotendência político-pedagógica pragmática. Todavia, 28% das propostas estão voltadas para a macrotendência crítica, sendo perceptível o aumento dos questionamentos/enfrentamentos político das questões de desigualdades e injustiças socioambientais no decorrer do período analisado, com ênfase no ano de 2018, no qual teve 10 ações de Educação Ambiental voltadas para um posicionamento político.

Gráfico 2: Números obtidos das ações de Educação Ambiental desenvolvidas na Instituição de ensino que caracteriza as Macrotendências Conservacionista, Pragmática e Crítica desenvolvidas nos Projetos de Extensão.



Fonte: Autoria própria (2021).

Diante do contexto supracitado, verifica-se que ações como: “produção a partir de óleos residuais” evidencia o discurso da macrotendência político-pedagógica pragmática e sua preocupação com a produção de resíduos. Ou seja,

Essa perspectiva percebe o meio ambiente destituído de componentes humanos, como uma mera coleção de recursos naturais em processo de esgotamento, aludindo-se então ao combate, ao desperdício e à revisão do paradigma do lixo que passa a ser concebido como resíduo, ou seja, que pode ser reinserido no metabolismo industrial. Deixa à margem a questão da distribuição desigual dos custos e benefícios dos processos de desenvolvimento, e resulta na promoção de reformas setoriais na sociedade sem questionar seus fundamentos, inclusive responsáveis pela própria crise ambiental (LAYRARGUES; LIMA, 2014, p. 31a).

Neste contexto, observa-se que “[...] a macrotendência pragmática representa uma derivação evolutiva da macrotendência conservacionista, na medida em que é sua adaptação ao novo contexto social[...]” (LAYRARGUES; LIMA, 2014, p. 32a). Assim, definida pelo modelo de mercado capitalista onde ocorre a ausência do enfrentamento de desigualdades e injustiças socioambientais.

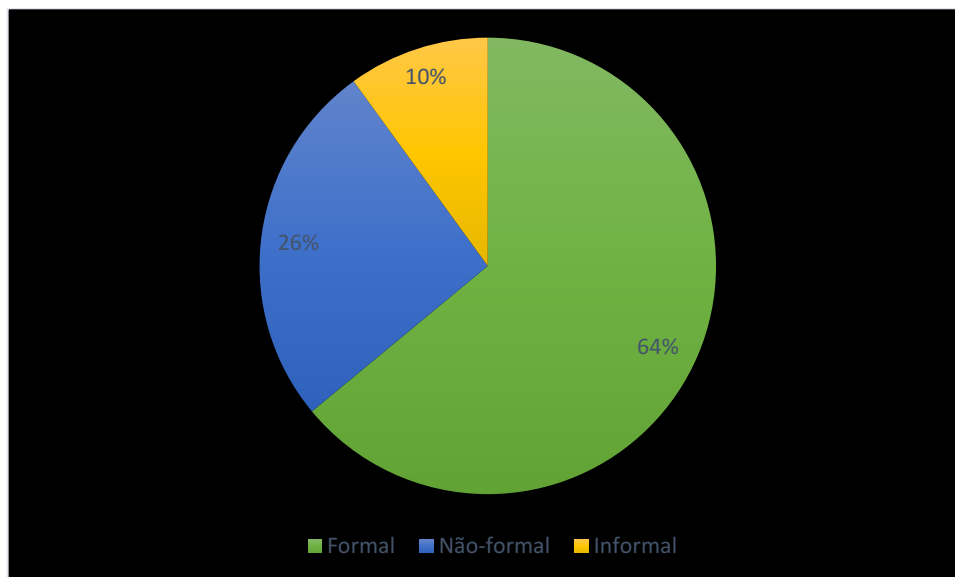
A preocupação com questionamentos ambientais é perceptível nos discursos das ações que estão fundamentadas na perspectiva crítica, como: “Educomunicação: debates ambientais em tempos de retrocesso”, que tem por objetivo proporcionar a inter-relação entre a educação e a o comunidade visando à prática da cidadania e debates sobre questões ambientais; e a “Sala Verde nas ondas do Rio Iguaçu: A natureza política da Educação Ambiental”, que

fomenta discussões e compartilhamento de informações com propostas de interdisciplinaridade para formação inicial e continuada em uma perspectiva crítica.

Sendo assim, a investigação evidenciou questões significativas sobre o posicionamento e metodologias aplicadas na instituição de ensino, no qual observa-se que 64% das ações analisadas são desenvolvidas no âmbito educacional/espços formativos, 26% em ambientes não-formal e apenas 10% de forma informal, de acordo com o gráfico 3.

Assim, salienta-se a importância de propostas que visem à divulgação das ações em diversos ambientes e meio de comunicação, fortalecendo os debates e ampliando os olhares da comunidade interna e externa para questões socioambientais e o estabelecimento de diálogos horizontais.

Gráfico 3: Números obtidos das ações de Educação Ambiental desenvolvidas na Instituição de ensino que caracterizam os Eixos Formal, Não-formal e Informal.



Fonte: Autoria própria (2021).

Dentre as propostas analisadas, observam-se indicadores de dimensão política, entretanto, não foi possível chegar a um valor exato devido à carência de informações disponibilizadas de forma pública no site da instituição. Mas, observamos nos projetos indicadores da dimensão política, como: cidadania, participação, emancipação e valores éticos/estéticos aplicados nos diferentes eixos da Educação Ambiental. Ou seja, para ser considerada a dimensão política nos processos de Educação Ambiental “[...] são identificadas duas outras dimensões – a do conhecimento e a de valores (éticos e estéticos) – como constituintes da práxis. Vistas como dimensões de complementaridade e reciprocidade com a dimensão política [...]” (CARVALHO, 2006, p.26).

Segundo Carvalho (2006), para a formação do educador é fundamental três dimensões relacionadas com a natureza do conhecimento (não se limitando apenas ao conhecimento científico, mas relacionada com a realidade e aquisição da linguagem); a dimensão dos valores da existência (considerado pelo autor os valores éticos e estéticos) e a participação política do indivíduo perante a sociedade, na qual visa à formação do indivíduo apto para viver em uma sociedade democrática.

Para tanto, considera-se que a prática da Educação Ambiental voltada para questões sociais e políticas são de extrema importância para a formação do indivíduo/educador ambiental, na qual é fundamental a participação política do sujeito em relação ao meio em que está inserido, bem como valores estéticos/éticos e ter o conhecimento/compreensão da complexidade ambiental e da necessidade sobre diálogos que possibilitem reflexões e abordagens que não se restringem a um único ambiente ou classe social, e sim a uma abordagem ampla que envolva a sociedade e possibilite a interação dela com a natureza.

Assim, considera-se a Ambientalização Curricular uma forma eficaz para a formação do cidadão, bem como uma abordagem necessária para a compreensão das práticas/abordagens pedagógicas presentes nos currículos e ações desenvolvidas nas instituições de ensino.

6 CONCLUSÃO

São em diversas áreas do conhecimento que podemos abordar questões ambientais, que podem incluir temas sociais, econômicos, políticos e culturais. Todavia, quando a abordagem está relacionada à prática da Educação Ambiental é importante saber diferenciar o discurso que embasa esta prática.

A despeito da aplicação das ações abordadas por cada proponente das atividades extensionistas, foi possível pressupor que, em sua maioria, se trata de uma abordagem conservacionista, baseadas em pressupostos que pretendem sensibilizar a comunidade sobre os benefícios/importância que aquele determinado “recurso” tem para si e para a comunidade, deixando, assim, um viés significativo quando se define a formação de um cidadão mais crítico sobre seus atos.

A falta de uma exploração mais crítica sobre o tema que vise à compreensão mais complexa sobre a importância do equilíbrio nessa relação entre sociedade-natureza ocasiona diversos danos à biodiversidade não somente nas áreas de preservação, tema tão enfatizado, mas também nas áreas urbanas que estão cada vez mais prejudicadas com a poluição imposta pela “sociedade de consumidores”.

Dessa forma, compreende-se que é de suma importância o papel do educador ambiental que priorize a aplicabilidade do processo educativo em diferentes eixos da sociedade visando à formação do indivíduo que consiga interpretar os fenômenos/discursos ao qual está exposto, sendo este capaz de perceber as vantagens e desvantagens que seu ato gera nessa relação sociedade-natureza, fornecendo, assim, o enfoque diferenciado para a compreensão da realidade na qual está inserida.

Contudo, para que processos de Ambientalização Curricular se tornem cada vez mais eficazes nas instituições, é preciso que os diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão sejam disponibilizados de forma pública e atualizados, assim como os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos diversos cursos que compõem essa Instituição.

REFERÊNCIAS

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias.** Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.


[REDACTED]

CARVALHO, Luiz Marcelo de. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. IN: CINQUETTI, Heloisa Chalmers Sista; LOGAREZZI, Amadeu. (Orgs.). **Consumo e Resíduos: Fundamentos para o trabalho educativo.** São Carlos, EdUFSCar, 2006. p.19-42.

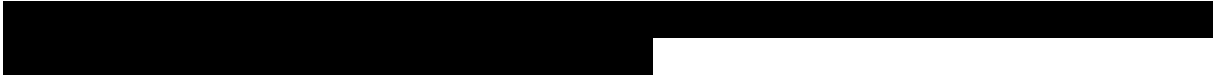
DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. **A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa.** O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e prática.** 3 ed. São Paulo: Gaia, 1994.


[REDACTED]



LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira Da Costa. As macro-tendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo v. 17, n. 1, p. 23-40, jan./mar. 2014a.




LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. **Encontro Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 6, p. 1-15, 2011b.



LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Trad. Lúcia Mathilde Endlich Orth. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.



SILVA, Dayane dos Santos. **Ambientalização curricular em cursos de Ciências Biológicas: o caso da Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba.** 2016. 131 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2016.

